4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1161

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PUBLICAMOS hoje uma interessante entrevista com o sr. Oscar Carvalho de Azevedo, director da Agencia *Americana*, sobre a actual situação politica do Brasil.

A proposito, julgamos interessante transcrever as principais passagens da proclamação dirigida aos brasileiros pelo Presidente da Republica sr. dr. Artur Bernardes:

«Outros problemas de grande relevancia foram examinados, muitos resolvidos e muitos em via de solução: —a siderurgia nacional, a renovação das unidades da marinha de guerra, a marinha mercante, as necessidades do exercito, a boa distribuição da Justiça, o ensino secundario e superior, o regimen penitenciario, a assistencia aos menores abandonados, o melhor policiamento da capital, a ampliação dos serviços de Saude Publica, o problema hospitalar, os serviços diplomaticos e consulares, os nossos interesses internacionais e o nosso prestigio na Sociedade das Nações, a organização da contabilidade financeira, o minucioso estudo da organização orçamentaria, a tranquilidade politica dos Estados, a carestia dos meios de subsistencia, a creação dos orgãos de defeza da propriedade industrial, a protecção ao trabalho com a creação do Conselho Nacional do Trabalho e das Caixas de Aposentadorias de Ferroviarios, a protecção ao comercio e á industria com a creação do Conselho Superior do Comercio e Industria, a defeza da produção nacional, o fomento da cultura do algodão e de outros productos, a protecção ao carvão nacional e a varias industrias, a remodelação do ensino profissional tecnico, a defesa das culturas contra as pragas, a luta contra as epizootias, a questão dos meios de transporte, o prolongamento das linhas ferreas, a acquisição de material rodante, o prolongamento do cais do porto do Rio de Janeiro, a continuação das obras contra as secas, o aumento do abastecimento de agua á capital da Republica e melhoramento dos serviços postais e telegraficos.

«A amnistia é medida politica que a Nação outorga expontanea e livremente, em seu proprio beneficio, mas não é e não pode ser um favor que se exija de armas na mão contra ela mesma e contra os seus representantes. Providencia salutar em casos excepcionais, como processo sedativo de simples paixões politicas, a amnistia não é meio de colocar em pé de igualdade, no seio das classes armadas, os que abnegademente expõem a vida na defesa da Constituição e da Ordem e os que, por hediondos processos contra elas voltam armas homicidas».

* * *

HOJE, durante o almoço no «Avenida Palace», uns individuos que pertencem á companhia de S. Carlos permitiram-se apreciar com certa insolencia os portugueses, dizendo que, dada a sua incultura, não receavam cantar operas, mesmo com o desapoio da critica.

Uma ilustre senhora que estava presente interrompeu-os para lhes lembrar que eles, além de serem estrangeiros em Portugal, o que exige o cumprimento de indeclinaveis deveres, eram cantores contractados a quem incumbe satisfazer os compromissos que tomaram com a empresa e, por intermedio dela, com o publico que lhes paga...

* * *

SAIU ontem, publicando duas edições, o primeiro numero de *O Domingo Ilustrado*, que tem um belo aspecto grafico e variada e interessante colaboração, inserindo a reportagem dos acontecimentos do dia.

MUTILADOS

Já não é a primeira vez que nos ocupamos da questão dos mutilados da guerra, tratando-a com o carinho que merece, visto que a Patria não tem o direito de votar ao abandono aqueles que, servindo-a dedicadamente, ficaram impossibilitados de ganhar o seu pão.

Haverá, porventura, alguem que não sinta rubor nas faces, ao dar com tantos desgraçados que, em Flandres ou na Africa, se bateram com honra, arruinando a sua saude e que hoje pedem esmola para não morrerem de fome?

E' sagrada a divida que todos nós contraímos para com os soldados que das penosas campanhas voltaram, julgando que os seus sacrificios não cairiam no olvido.

Qual a nossa obrigação?

Paga-la, senão com larguesa, ao menos com justiça e, mesmo com um pedacinho de afecto.

O sr. ministro da Guerra, que conheceu, por experiencia, os sofrimentos, perigos e incomodidades das trincheiras, não deixará de tomar na devida conta os clamores e os lamentos de tantos infelizes.

E referimo-nos, especialmente, ao *povo vil sem nome*—os pobres soldados que ninguem cuidou de proteger contra as incertesas duma existencia que, por amor á colectividade, eles hoje têm diminuida e de pouco prestimo para a sua conservação e progresso pessoal.

Dizem-nos que a situação dos oficiais mutilados encontrou ainda um certo favor, uma rapida aura de simpatia. Porque não se pensou tambem nas simples praças, cabos e sargentos?

Serão em tão avultado numero os mutilados desta categoria que a Patria haja de ser madrasta para eles, não podendo ser generosa?

Como vivemos numa epoca em que se atendem de preferencia as reclamações que se produzem com estrondo e ameaças, compreendemos por que motivo aparecem tantos famintos nas ruas e nas estradas, envergando os derradeiros farrapos duma farda que é o miseravel envolucro dum corpo mazelado de ex-combatente.

Apesar de a muitos desgraçados já não aproveitar qualquer medida reparadora que o parlamento venha a aprovar, visto que a morte os libertou já da tortura de... serem esquecidos, acuda-se, quanto antes, aos que ainda esperam que a sua miseria não chegue a tornar-se tamanha que acabem por ter vergonha de haver sido soldados leais.

UM ARGUS

—Disseram-me que o roubo foi feito de luva branca—e eu mal lhe olhei para as mãos, «deitei-lhe a luva»...

O DISTINTO pintor Eduardo Viana foi recebido pelo Chefe do Estado, que se prontificou a ir inaugurar, no proximo sabado o Salão de Outono, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Ha grande entusiasmo entre os artistas e um enorme interesse da parte do publico, por esta exposição.

Além dum forte nucleo de modernistas, três senhoras de talento expõem os seus trabalhos: Sarah Afonso e Clementina Carneiro, quadros a oleo, e Mily Possoz gravuras em madeira e desenho.

E' a primeira vez que num Salão se apresenta um importante grupo de arquitectos novos.

Três artistas que morreram jovens — Manuel Jardim, Guilherme Santa-Rita e Amadeu de Sousa Cardosa, serão representados por alguns quadros. E' uma homenagem prestada pelos seus camaradas de anceios e de lutas.

Tambem neste Salão serão expostas seis das grandes telas destinadas á «Brasileira» do Chiado.

* * *

O GOVERNO determinou que a empresa exploradora de S. Carlos entrasse na Caixa dos Depositos com a quantia que, em virtude do contrario, antecipadamente, tinha de entrar, como garantia. Ao mesmo tempo, o sr. ministro da Instrução chamou a atenção do fiscal do teatro por a deficiencia da companhia, pouca harmonia no conjunto e falta de sentimento artistico com que as operas comicas tem sido postas em scena.

Parece que, tambem, na sessão de amanhã do Senado, será o assunto ventilado, sob o aspecto de prejuisos para o Estado na deterioração das salas e dependencias, para o que já ali chegaram varios documentos.

* * *

O DR. Luís Soares de Albergaria, que ontem faleceu, era um joven advogado que conquistára um belo nome no nosso meio forense.

A morte surpreendeu-o na flôr da vida, em plena febre de ilusões.

O *Diario de Lisboa*, que muito sente a sua perda, apresenta condolencias á familia enlutada.

* * *

ALMOÇARAM hoje com o sr. Presidente da Republica o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral do ensino secundario, e o sr. Pedro Bardallo Pinheiro, director da Agencia Havas.

* * *

SEGUNDO um telegrama recebido hoje, confirma-se que a Terceira Internacional deliberou consagrar 200 milhões de rublos-ouro á propaganda do comunismo em todos os paises do mundo.

* * *

REUNIU-SE hoje o Conselho Superior do Comercio para resolver sobre os assuntos pendentes. Como não tenha comparecido o ministro do Comercio, o conselho resolveu reunir-se ámanhã, novamente, pelas 2 horas.

* * *

REGRESSOU do norte, tendo reassumido hoje as suas funções, o nosso querido amigo Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

* * *

A PROPOSITO do nosso artigo de evocação do dr. Alberto Costa (Pad-Zé), o *Correo de la Mañana*, de Badajoz, publica uma interessante cronica de «Fabian Conde» sobre o romantico suicida.

A Instrução

Ensino industrial em Portugal

V

Em 1918, a pasta do Comercio foi sobraçada por um homem que deixou ficar ao Paiz uma obra notavel.

Azevedo Neves, espirito brilhante e culto, teve a noção precisa do que se tornava necessario organisar e projectou uma reforma, que iria rasgar novos horisontes para a nossa vida industrial.

O tempo urgia e era indispensavel acompanhar a evolução.

Abrir novas fontes de riquesa, diligenciar o desenvimento dum ensino que é o mais essencial á vida de um povo, constitue missão importante dum Estado. Essa reforma, apesar de aparecer um pouco tardiamente, visto que nessa altura já as outras nações se encontravam apetrechadas para a lucta da paz, não tem sido devidamente aplicada, o que indica, certamente, não ter sido convenientemente compreendida, A ideia que presidiu ao seu arranjo, tinha um objectivo definido;—o inicio de uma era que viria estabelecer uma forte corrente de amor patrio, orientar o ensino em bases solidas e seguras, cuidar o reviver e florescer dos produtos genuinamente portuguêses.

A legislação publicada até então enfermava de varios males e era bastante desconexa. Era necessario, pois, preparar o ambiente que assegurasse a vinda de melhores dias para as nossas condições economicas, visando a ligação do meio ao factor da prosperidade.

Integrar o ensino na alma popular, criando a necessidade da sua rasão, é esboçar uma acção civilisadora.

A resolução do problema era isso e, decerto haveria de corresponder ao fim concebido.

Meia duzia de anos são volvidos, e não descortinamos facilmente o desenvolver progressivo de plano assente, cujos principios sociais e pedagogicos tinham sido tão admiravelmente estudados.

Em verdade, em Portugal, atravessa-se, na epoca actual, uma falsa compreensão do que seja vencer. O nosso ensino tecnico elementar, para que de facto possa caminhar com segurança, é preciso, imprescindivel, orçamentá-lo com importancias que as exigencias do momento presente determinam. Devia e deve ser assim a norma a seguir, e logo que a referida reforma foi posta em vigor. E' um erro e o tempo tem provado bem julgar-se que uma qualquer quantia é suficiente, quando, afinal, ele se encontra desprovido quasi de tudo. Para colher, será preciso semear e se analisarmos as somas, que em toda a parte do mundo se gastam com tão importante ramo de instrução, veremos que estamos muito longe da realidade e dos frutos a esperar. E' francamente uma verdadeira utopia orientarmos a nossa visão por um sistema de magros vintens, que nada opera e que nada resolve.

Desde Emidio Navarro, tem sido sempre a preocupação dos nossos estadistas procurar com severidade reduzir ao minimo, o que tem resultado uma medida contraria.

Não é ocasião ainda de se pensar de um outro modo.

Se compararmos, em numeros redondos, a nossa exportação com a importação, não vemos forma de se chegar a um equilibrio tão ambicionado, que nos possa levar a uma reconstituição economica segura.

O ensino industrial merece verbas, grandes verbas, para poder desempenhar a sua nobilissima missão.

Segundo o orçamento francês de 1911 (um exemplo), ha 14 anos, a cidade de Paris, sómente destinou para o seu ensino tecnico a quantia de Fr. 2.234.296. que, ao cambio de hoje, são Esc. 2 535.925$96. Se fossemos citar a quantia que actualmente a capital da França dispende, com certeza assustariamos os nossos financeiros.

A nação deve, portanto, dar impulso,ao seu melhor bastião de defesa.

Cosmelli de Sant'Anna

OS NOSSOS ARTISTAS

O pintor

Antonio Ramalho

que sofreu sempre faltas de recursos

tinha, contudo, grande valor

Bonacheirão, falas mansas, o seu dito agudo, boémio pacato...

Artista de alto valor, não deixou uma obra vasta, mas do melhor quilate.

Andava ele empoleirado nuns andaimes, a pintar magistralmente a escada do Grande Hotel do Bussaco, quando travámos conhecimento.

Que subisse, disse me uma vez. Trepei aço dado para contemplar a decoração, e para vêr trabalhar um verdadeiro Mestre, de maneira sóbria, de tintas leves e diafanas, probo e perfeito em tudo que produziu.

Notei logo, espalhadas pelas taboas, umas deliciosas aguarelas a negro, e alguns finissinos e admiraveis desenhos á pena.

Não me contive:—ó sr. Ramalho, isto é uma dôr de alma, um crime de lesa Arte, joias destas por aqui, a serem pisadas!

Volveu os olhos, indiferente, sorriu:—isso não vale nada, foram umas coisitas para o livro «As Duas Americas».

—Servidos ou não, fosse para o que fosse, são preciosissimos originais.

Mudou de assunto, e continuou a trabalhar.

Pedi licença, e apanhei os desenhos, alguns, realmente, do mais subido apreço. Reuni-os todos, e coloquei-os em qualquer recanto, onde ficassem mais resguardados.

Ao jantar, qual não foi a minha surpreza, quando vi o grande Pintor acercar-se de mim e entregar-me um rôlo de papeis, afastando-se logo como que envergonhado!

Abri o rôlo: eram algumas das aguarelas e dos desenhos!

Ergui-me, sensibilizadissimo, e fui á mesa onde o notavel artista começava a sua refeição. Nem sabia como patentear o meu assombro, o meu jubilo gratissimo, por tão inesperada quanto valiosa dadiva! Proferi algumas palavras, confuso e penhorado. Ramalho, mais acanhado talvez do que eu, mal balbuciou nem sei que infundadas razões.

Seria curioso observarem-nos então, dificilmente se descobriria qual de nós estava mais perturbado!...

Ficámos amigos.

O glorioso Mestre, Columbano, ao contemplar, ha tempos, uma das aguarelas, a que representa Pedro Alvares Cabral, não reprimiu uma justa critica:—podia figurar em qualquer museu do mundo.

De regresso a Lisboa, frequentei a miude o *atelier* de Ramalho, barracão ignobil, sem nenhuma das condições proprias para ser nele exercida a sublime Arte da Pintura!

Era num pateo da Academia de Belas Artes, que, como o Museu de Arte Contemporanea, está pessimamente alojada. Tanto a Academia, como o Museu, como a Biblioteca Publica, deviam instalar-se em edificios proprios, expressamente construidos, de aparencia condigna, e, interiormente, com todos os requisitos indispensaveis.

Quatro institutos, tantos são os que se abrigam no velho casarão de S. Francisco, num só edificio deploravel, é exautorá-los a todos.

No miseravel barracão, ninho de arte dum pintor admiravel, patenteava-se a maior despretensão, a incuria mais completa!

Lá germinaram e criaram vulto, porém, alguns quadros, que atestam a alta craveira atingida pelo categorizado artista.

Entre as obras primas, que Ramalho nos legou, não são das menos dignas de sumo apreço, um grande painel, representando uma intervenção cirurgica, e alguns medalhões de medicos notaveis, na escada nobre da Escola Medica de Lisboa.

Não chegou a vida ao tão modesto quanto inditoso artista para executar o painel fronteiro ao que existe, e para pintar os ultimos três medalhões.

E' o que falta na escada ha muitos anos!

Varios Congressos de Medicina têm visitado a Escola, alguns congressistas terão vindo mais duma vez, e notaram, possivelmente, após anos de ausencia, o desleixo relapso, que tão deprimente falta revela, e que podemos considerar verdadeira vergonha nacional.

Urge que a escada da Escola Medica se complete. E' uma questão de honra para todos os portugueses.

Padecemos afrontas permanentes, maximas, como o Tribunal da Boa Hora e o Limoeiro!

Temos o Manicomio, da Avenida do Parque, ao Campo Grande, e a Maternidade, proxima da Avenida Fontes, em construção infindavel!

Parte da ala do Terreiro do Paço, que um incendio destruiu, escancára outro desaire indigena!

Já é bastante.

Ultime-se, ao menos, a escada da Escola Medica, que não demanda quantias demasiadas. Abundam artistas, só escasseia a boa vontade, a coragem, o brio, se assim o quizerem, de quem deve cumprir o seu dever, e que no desleixo acomodaticio adormeceu para vilipendio das Belas Artes, e da propria Patria.

Moroso no trabalho, e sem dispôr de nenhuma das qualidades de audacia e de reclamo, tão indispensaveis para triunfar na vida, Antonio Ramalho sofreu quasi constantemente falta de recursos!

Podia ter sido um triunfador, se, a valer, o quizesse ter sido, logo desde a sua primeira revelação magistral: o celebre e primoroso quadro «Chez mon voisin».

Atrevo-me a supor que Antonio Ramalho não chegou nunca, nitidamente, a querer alguma coisa!

Morreu quasi ignorado!
Está hoje quaci esquecido!
Descaroavel e revoltante injustiça!

Cruz Magalhães

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Julia Chaim de Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Heloisa Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral, D. Maria Leopoldina Perestrelo Duffner e D. Maria de Lourdes Bastos Carregal da Silva Passos Pinto.

E os srs.:

D. Fernando Manuel (Atalaia), dr. Antonio de Barros Gomes, dr. Henrique Bonharst, dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, Nuno de Brito e Cunha, Julio de Morais e José Maria Rollin Geraldes Barba.

—Fez ontem anos o conhecido advogado e contador da 1.ª vara civel de Lisboa sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

Um chá

No «foyer» do teatro Politeama, realiza-se na tarde de quarta-feira proxima um chá, organizado por um grupo de amigos, em homenagem ao activo empresario deste teatro, sr. Luís Pereira, solemnisando assim o seu aniversario natalicio. A inscrição para o chá está aberta no Politeama.

Recitas elegantes

Continua aberta no escritorio da empresa do teatro da Trindade a assinatura para as 8 recitas da companhia completa do teatro La Porte de Saint Martin, que no fim do corrente mês se estreia em Lisboa. Os espectaculos serão todos constituidos com peças diferentes, escolhidas entre o melhor reportorio desse teatro. Dentro de alguns dias começaremos a dar a nota das pessoas que já têm assinaturas o que nos faz prever que a época da companhia francesa de declamação no Trindade seja verdadeiramente elegante.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem, ultimo em que tomou parte o brilhante maestro Lamote de Grignon:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Satustigui de Padilla e filhas, madame Fiscovitch y Gullen, viscondessa de Alvelos, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Izabal O'Neill, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Epanina Mackée, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcellos e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Mary Andressen de Bregaro, D. Ana Ahrens de Novaes e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Julia de Araujo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Flora Bastos Amaral e filhas D. Ana de Semmer Ozorio, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Caldeira Coelho e filha, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Cordeiro Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Eulalia Costa Neves, D. Maria da Luz Chatillon, D. Tereza Belfort Cerqueira e filha, D. Julia Serodio, D. Albertina Neto Afonso, D. Eugenia Leveque, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Ilda Santos David, D. Fausta Costa, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, madame Xavier da Costa e filhas, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Maria da Camara d'Orey, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Tergal, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Ana Caldeira, D. Maria Maxima de Arriaga Tavares e irmãs, D. Alice Aguiar, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria de Mendonça, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, mademoiselle Valsassina, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e, á noite, no Tivoli, «soirée» da moda.

Em viagem

Na sua quinta em Abrantes, encontra se, acompanhada de sua gentil filha D. Maria Tereza, a senhora D. Maria Egipciaca de Saldanha Quintela (Farrobo).

—Regressaram do Porto ontem, no «Sud-express», os srs. dr. Ricardo Jorge (filho) e Alfredo Santos, que ai foram assistir á inauguração dos concertos da Grande Orquestra Sinfonica dessa cidade, sob a regencia do insigne maestro Joseph Lassalle.

—O sr. visconde de Baçar partiu da sua quinta da Rainha, em Coimbra, para a sua casa de Suteiro, em Avanca.

—Encontra se em Lisboa, vindo do Algarve, o sr. dr. Antonio Pedro Martins.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«Dicky».
S. Luís=A's 21—«A dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«A Greve Geral».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«Amor de perdição».
Eden=Ás 21,30=«Pic-Nic».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.° Dezembro, 101, 2.°—Telefone 3009 N.

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela 13, 1.º Esquerdo.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N 3009

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

FIAT 501
Vendem. 6 rodas 710 X 90, com 8 pneus. Optimas para regiões accidentadas.
R. Castilho, 11, r|c.

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

UMA OBRA MONUMENTAL

Do «Guia de Portugal»

que a Biblioteca Nacional

acaba de lançar ao publico

transcrevemos alguns excertos das suas 700 paginas

A Biblioteca Nacional, que ha anos é dirigida pelo ilustre homem de letras dr. Jaime Cortesão, entre outras lavras da sua actividade, acaba de lançar a publico o primeiro volume do *Guia de Portugal*, ou seja a parte consagrada a Lisboa e arredores. E' um trabalho de alto valor, unico entre nós, a cuja ordenação e factura presidiu Raul Proença, um dos temperamentos mais fortes, mais bem organisados da moderna geração portuguesa. Como amostra de quanto vale esse livro, em que colaboraram os primeiros escritores portugueses, publicamos os seguintos excertos, colhidos ao acaso das suas setecentas paginas.

O portal dos Jeronimos

... ...

Ao centro, a porta geminada de arcos abatidos enquadra-se numa faixa decorativa da renascença com dois lindos medalhões nos fechos. Contra o parte-luz que a divide apoia-se a estatua do infante D. Henrique, sem caracter de retrato e nada em harmonia com a iconografia de Nuno Gonçalves; a coluna assenta sobre dois leões, simbolo hieronimita que, nada tendo com os leões da Dalmacia e do Veneto, dão todavia plasticamente uma sugestão levantina. No timpano, dois baixos relevos alusivos á vida de S. Jeronimo. Ao centro, sobre o baldaquino do Infante, o escudo nacional, e nos fechos das nervuras da abobada perspectivada os emblemas manuelinos. O tema organico principal é, porém, o grande arco redondo, apoiado em dois gigantes ricamente lavrados e povoados de nichos. Toda a decoração do arco, gotica como ornato, é manuelina pela interpretação gorda e robusta da flora em que se inspira. A moldura exterior ergue-se no remate para suportar numa misula Nossa Senhora de Belem. Esta escultura destaca-se com todo o seu valor arquitectural, mais decorativo que estatuário, sobre a fresta que lhe faz fundo, e é decorada por um maravilhoso baldaquino que, para lá da cornija, se prolonga em um novo nicho, mesquinho nos pormenores, e tão fóra do espirito largo que inspira a decoração por ele rematada, que certamente não pertence á execução primitiva.

A linha ritmica deste traçado é uma das mais harmoniosas con[c]epções de Boytac. Gera-se nas primeiras ondulações em que o arco do portal levanta vôo na curva geminada da entrada. Sobe logo nas nervuras do timpano até se condensar na ampla curva do arco triunfal, donde se ergue num gesto de graça robusta a padroeira. Depois, com a perspectiva da fachada, as curvas vão se elevando, menos amplas na fresta, multiplicadas no docel, até se perderem emfim no ultimo coruchéu que a remata — pairando sobre o azul do céu. Este admiravel desenvolvimento dos temas organicos e decorativos, essencialmente musical, como toda a arquitectura, é acompanhado pelos acordes dos dois botaréus até aos ultimos agudos dos pinaculos, como um tema sinfonico pelo seu fundo de harmonia.

A estatuária do portal tem no ciclo superior um caracter exclusivamente decorativo — figuras curtas e atarracadas que a luz exalta e valoriza contra as sombras dos baldaquinos. Mas os doze apostolos dos nichos inferiores são importantes como estatuária, fortes e sumarios de modelação, e envolvidos em pesados panejamentos que um sopro do Renascimento agita, embora as almas exprimam ainda um recolhimento gotico. Virado ao sul, olhando o Tejo, é de tarde que o apostolado do portal, nimbado de oiro e iluminado pelos ardores do poente, atinge o seu maximo de expressão mistica, até que as cabeças mergulham de novo na sombra dos doceis.

Reinaldo dos Santos

Praias ignoradas

... ...

Logo na fenda em que desemboca a estr., a Praia da Adraga, com um concavo doirado de areia entre dois morros formidaveis. De um destaca-se uma pedra enorme caida no mar e o outro parece um monstro petrificado. O que aqui é interessante é o contraste entre as falesias cortadas a pique e a areia onde o mar banzeiro se espraia. O que aqui é admiravel é a onda dum verde translucido, que se despedaça em rolos de escuma sobre as patas do monstro ante-diluviano. Do meio da praia a ilusão é perfeita. Vêem-se-lhe nitidamente a cabeça, os olhos, as ventas, o focinho aguçado, a boca enorme que mergulha na agua — como se a fera sedenta tivesse descido ha seculos da montanha e houvesse ficado ali a tragar o oceano para toda a eternidade.

Volvendo alguns metros atrás e subindo á dir. por uma vereda aberta num monte coberto de zimbro, achamo-nos na plataforma abrupta sobranceira ao oceano, no alto das fragas silenciosas. Ali vamos admirar um dos mais soberbos trechos que pedras e aguas, no seu embate eterno, recortaram ainda em costas atlanticas. Vem primeiro, entre duas rochas enormes, talhadas a pique, a «Praia do Cavalo», que dá, com todo o «frisson» da grandeza, a impressão de a paisagem das Berlengas — o mesmo aspecto da falesia, a mesma pequenez da lingua de areia, a mesma atracção de sonho e de misterio lá no fundo abismo ter[ro]so e glauco. Em seguida o chamado «Foio» escancara a boca hiante e negra. E' um enorme funil fechado ao cimo em toda a volta, e do alto do qual nos debruçamos em vista horripilante para um medonho recesso onde as aguas em furia galgam as rochas e fazem soar um estampido de inferno. Solta-se os olhos do abismo fugindo á vertigem, e fica-se surpreendido ao ver o mar quasi verde, orlado mais ao largo por uma franja de azul turmalina, enquanto do lado oposto refulge a casaria de Almoçageme, e no ultimo plano o castelo da Pena ergue no ar fino e transparente o seu altivo diadema. Para o norte segue a linha doirada da costa até á Ericeira, franjada de espuma, golpeada de pequenas abras e enseadas solitarias, até se fundir, ao longe, indecisa e diafana, no azul do céu. — A poucos passos a «Pedra de Alvidrar» imensa penedia quasi a prumo, por onde, a custo de alguns tostões, os homens e garotos de Almoçageme costumam descer num desporte arriscado que tem tradições seculares e a que já se refere Duarte Nunes de Leão. De quando em quando das lapas escuras que furam a pedra bandos de pombos marinhos alçam o vôo.

Mas é adiante da Pedra de Alvidrar que o aspecto da costa atinge a sublimidade na decoração fantastica. Mais do que nunca tambem o mar é verde. Diante dos olhos extasiados recortam-se contornos scenograficos, agulhas, pinaculos, castelos medievais debruçados sobre abismos eriçados cantabricos babujados pela nivea espuma. Um dos leixões («Pedra da Urca») ergue-se isolado no mar, e toma o feitio duma piramide; outros têm formas humanas, e num deles descobre-se mesmo a cara dum gigante, com os olhos, a testa, o mento, a boca fortemente acusados; no alto de outro, finalmente, parece que poisou agora mesmo uma ave marinha, e que está á espera de desferir vôo pela amplidão sem fim. A' luz viva do sol, o tom branco das rochas que se pegam á terra firme dá-lhes a aparencia de estarem cobertas de neves eternas. Por fim, no extremo do scenario, e quebrando-lhe talvez um pouco o encanto, um farol — o da Roca.

Raul Proença

Arrábida

... ...

O que ha na Arrabida de tão belo e empolgante, que a póde bem emparelhar com as serras de Cintra e do Bussaco, depara-se escondido, para mais funda e atonica emoção, na vertente que olha ao Sul, sobre aquele angulo da costa onde o mar fórma baía imensa e ganha azul e suavidade. Cintra é toda um paço alcantilado, parque e jardim, envolto pelas névoas do mar e ressoante de memorias heraldicas; e o Bussaco a catedral de verdes naves, cheias de penumbra religiosa, de cujas flechas a vista rola, afogada em caricias, sobre a macia catadupa do seu teto de frondes. A Arrabida, que excede as duas em aspezera natural, se pela sua condição humilde e misticas memorias se afasta da fidalga Cintra e se aproxima do Bussaco, é, mais do que esta, arrebatada e ascética. Apenas em verdade se lhe pódem comparar, sem que de fórma alguma a excedam, pelo fragoso arranque das escarpas e as manchas quentes do arvoredo, pendurados sobre o mar, alguns dos mais agrestes e pitorescos trechos da Costa Azul italiana. Um Bussaco mediterraneo, emfim, mais surpreendente ainda pelo seu ar de milagrosa aparição.

São meia duzia de alcantis de fraga aspérrima e quasi a pique sobre o mar, especie de labaredas petrificadas durante o auge dum incendio, das quais a espaços se despenham, pelos vales em desfiladeiro, em cataratas verde-negras, torcidas matas e bosquedos, dum tom ardente e voluptuoso, e cujos altissimos ciprestes, donde em onde erguidos, tornam a serra ainda mais sombria e er[iç]ada. Em baixo o mar, com seu vai-vem, solapa as rochas, e ouve-se constantemente o seu lamento, cortado de estrondos surdos, baques de catapulta com que ele mina e arrenda as grutas que trespassam a serra, e que, ao chegar aos altos, dilatado pela ressonancia das gargantas, é como a voz dum orgão dentro duma nave gigantesca. Como a Arrabida fórma um biombo, parelelo á costa, entre os plainos de Azeitão e o mar, quem galga a serra dessa banda, ao atingir-lhe a curva do espinhaço, goza um momento unico e sublime. De chofre estamos á beira dum abismo; ouve-se uma zoada marulhante; e o olhar, que se despenha escarpa abaixo, fascinado, abarca, ao largo e ao fundo, a nossos pés, o golfo azul do mar, abrindo aqui e além pelo sopé da serra baías deliciosas, debruadas de escassas fitas de areal, emquanto, lá em baixo, os homens são minusculas sombras que se confundem com a areia, e as velas dos barquinhos semelham as asas das gaivotas, que pairam a meio desta perturbadora imensidade. Mas tudo, aguas, arribas, horizontes, num relance tão subito de vórtice, que recuamos, tomados juntamente de assombro e de vertigem.

Jaime Cortezão

O palacio do Marquês de Pombal, em Oeiras

... ...

O palacio denota as virtudes e defeitos das construções da época; mas sente-se logo uma mão inteligente e um gosto seguro na maneira como foi estudado e arranjado o caixilho que o paramenta do lado da vila. Um largo, diriamos antes, um vasto pateo, foi afeiçoado á sua ilharga em chão de rocha viva, frente ao qual fórmam as cavalariças, a casa dos côches e a todo o fundo uma arcaria leve, hoje com o seu quê de poetica ruina. Encabeçam esse largo, da banda N., á beira da estr. nacional, dois arcos de volta abatida e uma só fiada de pedra, com um «chafariz» ao centro, um desses chafarizes que o marquez nunca deixava de construir nas imediações das suas casas, de airosas linhas e alva pedra, um luaceiro branco que tão bem condiz com a frescura e a pureza da agua. A's costas deste fontanario, fóra do logradoiro particular, mas tão perto que com ele contaram para a decoração ambiente, ergue-se o «pelourinho», testemunhando a honraria real.

Ao transpôr-se a sombra dum desses arquinhos esbeltos, que introduzem para o pateo, ficam inundados os olhos no diluvio côr de rosa que cobre as paredes do palacio e as suas dependencias exteriores. Experimenta-se uma sensação de encanto, misturada á melancolia que exalam a bela vivenda deshabitada e o silencio dorido do local. Depois a vista distrai-se na movimentada fachada N., com os pavilhões alteando-se sobre um corpo central, as vistosas trapeiras, o telhado mourisco em planos sobrepostos até requebrarem ao alto, em coruchéus de conformação quasi chinesa, as duas araucárias que ao fundo se recortam no ar, com uma nitidez de embutido, ramo a ramo, folicula a folicula, e ali foram plantadas com o pensamento de dar variedade ao alçado, corrigir a secura da pedra, encher os dois vãos paralelos aos pavilhões, em suma dar ao todo relêvo e graça.

Um formoso portão brasonado, encastoado em dois corpos baixos sobre que assentam os terraços, um pateo onde emudeceu a musica alada dum repuxo, uma escadaria de dois garbosos lanços, e pisa-se o patamar de marmore, onde assentaram tanta vez as botas rijas de Pombal. Aos dois lados os terrados, um sombreado das franças dos plátanos, o outro com vista para o largo exterior, ambos debruçados para dentro, sobre o pateozinho, onde nos dias de recepção formavam as librés azul-escuro, gola côr de laranja, da criadagem.

... ...

Descendo pela escada interior, onde correm roda-pés de bom azulejo, vai-se ter á «sala de jantar», com portas e janelas ao rés-do terraço, a receber a luz e incensos do jardim. Nos lavatorios sereias de marmore; contra a parede Alfeu e Aretusa, duas estatuas de Machado de Castro, datadas de 1744, em cuja corpulencia á Bernini parece ter sido representada a propria Fartura. Espaçosa como refeitorio de frades, aí amesendaram durante a estação calmosa de 1775 e 76 D. José e a côrte, a aguas nos Estoris, hospedes do marquez. Quanto pela resta, a testemunhar o que viram, são as duas divindades pagãs de olhos rasgados e absortos.

... ...

Aquilino Ribeiro

Os Capuchos

... ...

Duas grandes fragas encostadas uma a outra formam-lhe a entrada. Toca-se a sineta, abre-se a cancela rustica e dá-se de cara com a cruz. Alguns degraus de pedra e entra-se no terreiro encantado. A' dir. ha um banco, á esq. uma fonte que escorre sobre uma taça entre dois resguardos de pedra com restos de azulejos — e dois bancos cobertos de musgo. Silencio, arvores desgrenhadas — ao fundo um telheiro que é o adrozinho do convento. Isto a bem dizer é muito pouco, mas não ha dinheiro no mundo que seja capaz de nos dar esta solidão tão recolhida onde estremecem fios de sol, este fio de agua que sai dum velho tronco duas vezes centenario, onde estão enquistados o nicho e a fonte. Lá para cima fica a ramaria, o monte, os grandes rochedos decorativos. Suba-se ao adro revestido de cortiça. Uma Senhora dorme encantada entre conchas e azulejos que revestem ingenuamente a moldura de pedra e a pouco e pouco vão caindo. Duas portas laterais, uma para a capelinha do Senhor dos Passos e outra para a igreja, forrada de azulejos e com um frontal de mosaico, e cuja abobada é um grande rochedo. Duas rochas formam arco: aproveitaram-nas para aí abrir a sacristia. Todo o convento foi aberto no monte, casado com o monte e está unido ao monte. Os degraus são escavados na pedra, os tetos revestidos de cortiça.

Sóbe-se no coração duma fraga para o corredor onde estão as celas minusculas como tumulos: as portas são buracos, por onde se entra de gatas. Lá dentro uma janelinha de palmo. Sufoca-se. Aqui está o refeitorio, onde uma grande lasca de pedra rugosa serve de mesa, a cozinha, o quarto do prior um pouco mais amplo. Outras escadinhas, e vai-se dar ao quarto dos doentes, á casa do capitulo com um banco de cortiça em roda e uma Senhora no seu nicho — tudo tão frio, tão fóra do mundo que habitamos que se sai com alegria para o segundo terreiro, onde os cedros, os sobreiros, os buxos enormes rodeiam outra taça de agua. A' esq. grandes blocos sóbem pelo monte acima, entre a vegetação rustica, á dir. a nota utilitaria duma pequena horta cultivada e o esplendido panorama da planicie e do mar. E' de aqui que melhor se apanha o aglomerado de casinhas que formam o convento, tão bem fundido com as arvores e o monte que parecem naturalmente ter ali nascido e crescido — tudo coberto de velho musgo, tudo penetrado de silencio, tudo num abandono um pouco triste, mas cheio de harmonia e de misterio. Fica aqui a capelinha do Senhor Morto, e é de aqui que se sai para a mata, com outras capelas esparsas e arvores que morrem de velhice. Um velho castanheiro derrubado sobre o caminho teima em viver — outros erguem a copa para o céu. A vereda serpenteia e leva-nos a buracos cheios de sombra, ou a pontos de onde se descobre o horizonte ilimitado. Trepa-se por degraus desagregados — e avista-se inesperadamente a várzea de Colares. A mata torna a fechar-se: é a selva. Desce-se lá para o fundo, para o buraco negro onde o «beato Honorio» viveu debaixo de penedos, por espaço de trinta anos, diz a lenda, até morrer em 1596 — e está-se a ver que ele nos vai surgir de barbas hirsutas e olhos coruscantes. Junto á entrada, sob uma cruz, uma inscrição gravada na pedra alude ao longo cimiterio. Volta-se atrás, e uma escadaria cavada na rocha conduz-nos ao alto do monte, donde se avistam as lombadas da serra eriçadas de rochedos, a várzea, a planicie e o mar escumante. No cimo do mais alto rochedo, dominando, uma cruz solitaria.

Raul Brandão

MORAES CARDOSO
Especialisado na Alemanha em
Doenças da Pele e Sifilis
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Consultas ás 3 h. — Telefone C. 1485

A Cidade

VASCO C. MACIEIRA
Interno dos Hospitais
DOENÇAS DAS SENHORAS
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Telefone C. 1485 — Consultas ás 4 h.

Chá das cinco

Antonio Bôtto

Sou dos que não apedrejam a alma de Antonio Bôtto—dos que acreditam, por isso, no seu talento.

Se ha amoralidade neste Poeta, ela reside mais no seu corpo do que na sua arte. A *lucida ondulação* do seu *corpo longo e leve* é o seu verso de maior pecado. Como artista, Antonio Bôtto faz sofrer á sua amoralidade de homem a crucificação bastante para a tornar moral—não duma moralidade burguesa, a moralidade dos preconceitos, mas da outra, da superior—da verdadeira moralidade da Alma.

«Não. Era outro. Imaginei outra coisa;
Era outro.
—Todo alma.

Um amor
Que nada exige do corpo.

Sim; porque não deixamos este
Que só na alcova
Teima e quere enraizar-se?

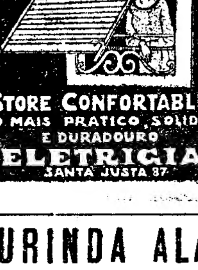
Degradante coisa inutil.

—Este, dos ciumes e dos crimes;
Egoista, complicado ..
Como se aquele brutal impulso:—Quero!
Fôsse uma razão para se ser amado!»

Antonio Bôtto, para se afirmar como poeta, não precisa de fazer versos. Os versos são muitas, vezes a negação do Poeta. A gente lê um soneto—soneto?—de Julio Dantas e vê logo que Julio Dantas está muito longe de ser um poeta. Quem diz Julio Dantas diz todos os Dantas que ha em Lisboa e provincia. A poesia de Antonio Bôtto está nele—não na forma literaria que no-la anuncia. Chega mesmo a ser prosaico na expressão—mas isso não lhe faz mal nenhum. E, todavia, Antonio Bôtto é um poeta esteta: provam-no, em grande parte, as *Canções*. Sim, mas neste seu livro, *Curiosidades Esteticas*, a feição estetica diminuiu, diminuiu a musica—para surgir mais o conflito. Se as *Canções* são melhor como forma—as *Curiosidades Esteticas* são melhor como sentimento humano. Nas *Canções* admirava-se mais o esteta; nas *Curiosidades Esteticas* admira-se mais o poeta. Mas nos dois se admiram os dois.

Dos poetas do meu tempo é o que tem mais individualidade. A sua arte é inconfundivel, e bastaria isto para se fazer admirado. Isto de não seguir na peugada dos outros, isto de não aproveitar os crescimos dos outros, é um timbre de merecimento—uma razão de orgulho. Goste-se ou não se goste—eu gosto, sinceramente gosto—Antonio Bôtto é Antonio Bôtto. E não será esta uma das razões porque tem sido tão apedrejado?

Alves Martins



D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E, ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 horas

O RESCALDO DUMA REVOLTA

A situação BRASILEIRA e o que resta ainda da revolução de São Paulo

Achando-se de passagem em Lisboa o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, ilustre director geral da «Agencia Americana», procurámo-lo, para colher impressões do Brasil—nação a que nos ligam tão intensos e solidos laços de amisade e de interesses.

—O que nos conta do Rio de Janeiro?

—Quando de lá saí, repercutia ainda em todos os corações, com intenso jubilo, a nomeação do dr. João de Barros, grande e querido amigo do Brasil, para ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal. A alegria que essa noticia causou a portugueses e brasileiros explica-se, e digo o sem receio de melindrar outros grandes amigos que o Brasil conta em Portugal e numerosos amigos que Portugal conta no Brasil:—o dr. João de Barros é considerado como o português mais amigo do Brasil, como o saudosissimo Paulo Barreto era julgado o brasileiro mais amigo de Portugal. Vê-lo, pois, á frente dos negocios estrangeiros do país irmão é para todos nós, brasileiros e portugueses, o mais auspicioso dos acontecimentos.

O distinto jornalista fala-nos da admiravel capital do Brasil:

—Deixei o Rio de Janeiro com a temperatura ideal da primavera, as suas avenidas regorgitando de «touristes», os seus hoteis cheios e a vida intensa peculiar aos meses de maio e junho. E' facto, por todos constatado, que a temperatura do Rio de Janeiro, de ano para ano se torna mais agradavel, quasi direi fria, pois durante oito meses do ano ali gosamos da temperatura incomparavel que faz agora as delicias de Lisboa e o nosso verão amenisa-se a ponto de ter saído do Rio de Janeiro a 3 deste mês, sem que até então tivessemos tido um só dia de calor.

—A situação politica no Rio de Janeiro e no Brasil...

—Tenho o maior prazer em dizer-lhe o que ha sobre o assunto: Passámos, no mês de Julho do ano passado, alguns dias de sobresalto; curtos, porém, foram eles, porque cessaram antes mesmo da retirada dos revoltosos da capital de S. Paulo. Nesses curtos dias, que não chegaram a uma semana, receiava se que o movimento, tomando corpo, nos lançasse no terreno dos pronunciamentos que viriam destruir, certamente, a obra grandiosa que é o Brasil de hoje, resultado fecundo de um seculo de trabalho. E note que quando digo «receiava-se» quero apenas referir-me áquelas pessoas que, desconhecendo a repressão oposta pelo governo, feita com a discreção exigida pelo momento, eram informadas pelos boateiros ferteis que não faltam nessas ocasiões, porque o governo, desde o primeiro dia, manifestou a mais absoluta segurança no triunfo da ordem e o dr. Artur Bernardes que durante esses dias havia franqueado o Palacio do Governo a todos os que ali desejavam ir colher noticias, apresentava-se sempre, diante da grande quantidade de pessoas de todas as classes sociais que iam levar a sua solidariedade ao Chefe do Estado, com a maior calma e a mais absoluta serenidade.

—Mas o movimento ainda não está de todo liquidado...

—Não. Os revolucionarios encontram-se hoje no Estado do Rio Grande do Sul e o movimento que, em julho, se anunciava como nacional, póde ser hoje chamado estadoal, pois a luta se acha travada entre borgistas e federalistas, dois partidos politicos do Estado do Rio Grande do Sul. Póde, pois, considerar-se como finda essa luta, is aliás elementos que a dirigiam já passaram a fronteira uruguaya e nesse país amigo se acham internados.

—De modo que a situação actual do país...

—E' de inteira calma, entregue o Brasil de novo ao trabalho pacifico tão da indole do seu povo e ao qual devemos o grau de desenvolvimento a que chegou o nosso país.

—Folgamos de vêr o seu optimismo...

—Como não ser optimista, num país fadado para os mais altos destinos, com uma extensão territorial de oito milhões e quinhentos mil quilometros quadrados, onde ha todos os climas, que permite todas as culturas, no qual o Creador acumulou toda a sorte de riquezas naturaes e que, contando apenas 35 milhões de habitantes, está aberto a todas as iniciativas e acolhe de braços abertos todos os que desejam colaborar no desenvolvimento de suas riquezas?

"FOOT-BALL,,

O "Bemfica,, venceu o "Belenenses,, POR 3 A O

Contra a maioria das previsões, o Bemfica bateu ontem o Belenenses. E contra a totalidade das previsões, o Bemfica bateu ontem o Belenenses por três «goals» de diferença:—3 a 0.

O encontro de ontem só teve uma nota marcante: a alma que o Bemfica poz nos noventa minutos de jogo.

O Belenenses, sofrendo de inicio um «goal», a que se seguiu um «penalty»—reputado injusto pelos «azuis e brancos»—jogou atabalhoadamente os primeiros 45 minutos.

No segundo tempo refez-se parcialmente, lançando até por vezes—mas sem inteligencia—nove homens ao ataque. E sofreu mais um «goal», por um esplendido trabalho do ponta esquerda vermelho.

Apenas se salvaram na má exibição dos «azuis», os «medios» centro e esquerdo.

Do Bemfica:

O guarda-rêde—teve uma boa tarde.

Os «defezas»—muito bem.

Os «medios»—constituiram a mais fraca formação do «onze». O ataque resentiu-se muito do seu mau trabalho. Vitor foi o melhor dos três.

Os deanteiros—mal apoiados, ligaram muitissimo mal.

* * *

A classificação da primeira divisão é actualmente:

1. Sporting	—7	pontos	—14/10
2. Belenenses	—7	»	— 8/6.
3. Casa Pia	—6	»	— 6/7.
4. Bemfica	—4	»	—12/6.
5. Vitoria	—0	»	— 5/16.

"PRÉMIERES,,

A PEÇA DE Abreu Sousa e Ascensão Barbosa "Pic-Nic,,

Em boa verdáde não sei como classificar a burundanga teatral a que os srs. Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa chamaram, arbitrariamente, *fantasia*.

Para *fantasia* tem politica de mais e imaginação de menos.

Para *revista* tem fantasia de mais e graça de menos—para não dizer ausencia quasi absoluta de espirito, e de inventiva. E' uma mexirofada em 16 quadros bocejantes, enfadonhos, sem ligação, destrambelhadamente compostos, quasi sem uma *trouvaille*, sem um remoque a proposito ou um dito feliz. Dahi resultou inglorio o trabalho dos interpretes, emquadrados em scenarios, por vezes de belo recorte pictural (destaco um de Salvador e outro de Mergulhão), e vestidos, na generalidade, com gosto, com fantasia, com propriedade, por Valverde.

E' pena que a empresa não tivesse pensado 5 minutos sobre isto, sacrificando a *mise-en-scene*, e desluzindo o trabalho do *costumier*, e dos artistas, e até fatigando, escusadamente o corpo coral.

Tres piadas ao sr. Afonso Costa, outras tantas ao srs. Camacho, Domingos dos Santos, João de Barros, João de Deus, Domingues Pereira, Carvalho da Silva, Plinio Silva, etc., —um Diario das sessões, sensaborão e canhestro—mais ladroeira para aqui, mais gatunice para acolá, roubalheira para a direita, bandalheira para a esquerda, meia duzia de alusões á prata, aos transportes maritimos—assuntos estafados, gastos, impertinentes,—*olhos falsos, falsas aparencias, horas de pecado, sorrisos gaiatos, teias de aranha, vigaristas e carroceiros*—uma fauna velha e revelha, sediça e insuportavel, passando e repassando, sonolentamente, sem qualquer pretensão critica ou sequer um leve pruido de graça.

Ha ainda um quadro *(Na rua de tal ás tantas?)* que é uma irreverente alusão, desprimorosa e agressiva, a um conhecido financeiro.

A dentro deste rapido *compte-rendu* não é dificil avaliar do desempenho sem relevo, embora com boa vontade da parte de Adelina Fernandes, Julieta Soares, Mercedes Gonçalves, Ilda Silva, Julia Assunção, Dina Moreira, Maria Leão, Maria Lisboa, Milka e Antonio Gomes, Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, José e Alfredo Silva, João Silva Junior, etc.

Apenas ha que fazer uma justa referencia a Ema de Oliveira, na rabula do *Abuso de confiança*, que encarnou com graça, com caracter e com intenção, e a um numero de conjunto, de mimica e fantasia executado, com muito acerto, expressão e movimento, por um grupo gentil de coristas, apesar de inspirado, decalcado até, sobre um que ha meses no Eden exibiu uma *troupe* russa. Foi o unico, justamente, bisado, deixando-nos entrever a possibilidade de, com um bom enscenador, dextro manejador de massas coraes, se poder obter alguns interessantes efeitos scenicos. *Ball Bailey* mimou, com muita intenção, o «Pierrot Negro».

Nos finaes de acto foram chamados interpretes, scenografos e *costumier*. Apareceu tambem o sr. Otelo de Carvalho, gesticulando abundantemente, a agradecer uns hipoteticos aplausos, e como que a forçar a indulgente bonhomia do publico.

Ha que lembrar ainda á empresa, uma mais atenciosa consideração pela gente dos jornaes, para se não repetir a incorrecção de atirar para uma remota fila de cadeiras um camarada ilustre como é Matos Sequeira.

J. de O.

Ontem UM EXITO DE IMPRENSA — Exgotou as duas edições O DOMINGO *ILUSTRADO* **Ontem**

Ramos Passos
(Interno dos Hospitais)
CLINICA MÉDICA
ABRIU O SEU CONSULTORIO
RUA DAS CHAGAS, 39
Consultas ás 5 h.—Telefone C. 1485

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
Caralinda não perde tempo
As três irmãs
O Joven Medardus

A SCIENCIA

A CURA DA tuberculose pode vir a ser feita pelo ouro?

Um dos ultimos numeros de *Le Matin* insere uma entrevista do dr. Rehn com o professor Holger Mollgaard, de Copenhague, em que este sabio resume os resultados que já conseguiu na cura da tuberculose. O seu tratamento de todas as formas de tuberculose utilisa dois remedios: um hyposulfito duplo de oiro e sodio a que deu o nome de «sanochryrina», e um sôro animal.

Os doentes ainda pouco adiantados suportam bem a injecção de sanochryrina intravenosa. Os de lesões mais avançadas e extensas apresentam reacções por vezes violentas, devidas á destruição dos bacilos da tuberculose que liberta e lança no sangue torinas muito venenosas. Este inconveniente conseguiu o professor Mollgaard remove-lo injectando um sôro especial que neutralisa essas toxinas, e que é aplicado logo que nas urinas do doente aparece albumina. O novo tratamento deu já optimas provas em varios hospitais e sanatorios da Dinamarca.

Regressando de Oxford, aonde fôra chamado para ensinar o seu metodo, o professor Mollgaard explicou-o tambem a varios medicos dos hospitais de Paris, que ali estão experimentando a nova terapeutica, animados pelas curas já obtidas na Dinamarca, onde foi aplicado a algumas centenas de enfermos, com uma boa percentagem de curas.

Sabendo nós que o dr. Albino Pacheco, que em Portugal acompanha, sempre bem informado, os progressos da medicina, já tem empregado o ouro na sua clinica, quizemos ouvi-lo sobre a nova descoberta.

—Nunca empreguei *soluções* de oiro, como parece ser a *sanochrynina*—disse-nos o ilustre clinico—mas sim o *oiro coloidal*, em injecções; e só tenho motivos para persistir nessa pratica.

—Esse oiro coloidal?...

—Recorro a ele sistematicamente desde 1918, em todas as afecções pulmonares agudas, e sempre com resultados perfeitos e seguros.

E a seguir:

—Foi nessa data que surgiu no Rio de Janeiro a pneumonica, fazendo uma devastação panica: uns 14 000 obitos em 12 dias, que foi quanto durou ali a epidemia. Tratei perto de 700 doentes e tive apenas o desgosto de ver morrer 4, que me chamaram demasiado tarde.

—Os restantes?

—A maior parte, curaram-se com uma unica injecção. Depois dessa prova, compreende-se que nunca mais eu deixei de empregar o ouro em todos os casos de pneumonia e até hoje sempre com inteiro sucesso, e sem nunca ter observado reacções desagradaveis e ainda menos perigosas, talvez porque faço a injecção intramuscular em vez de intravenosa.

—Acredita, portanto, na eficacia do ouro para a cura da tuberculose?

—Não me surpreende. Neste capitulo apenas o empreguei em três doentes já no ultimo periodo, de cama, em pleno estado caquetico, sem nenhuma reacção desagradavel ou nociva, é certo, mas sem nenhuma vantagem apreciavel.

«Um quarto doente, em melhores condições, tive ocasião de tratar, e esse com resultado positivamente notavel, porque se despediu do meu consultorio *aparentemente* curado, não me tendo aparecido desde 9 de Junho ultimo. E' um muito conhecido do sr. Augusto Pereira Cecilio, cujo endereço ignoro, e que tenho interesse em encontrar, para me informar do estado actual desse doente.

AUDACIA DE CRIMINOSOS

Os gatunos ASSALTARAM a ourivesaria Lory mas perderam o seu tempo...

A ourivesaria Lory—passe o reclame com a declaração de que comprámos lá este Natal alguns presentes de marca doirada algo puxados—a ourivesaria Lory é um ninho de riqueza e de bom gosto, e existe ali no Rocio, pegada com a loja de ferragens do sr. Gabriel Carvalho, Limitada. Esta faz esquina para a calçadinha do Carmo, e tem por cima o consultorio do sr. dr. Lopo de Carvalho, lente da Universidade, filho do grande medico do mesmo nome, que foi fundador do Sanatorio da Guarda.

O consultorio, no primeiro andar e que tem uma frequencia constante, está montado com certo luxo e desafogo material. Para lá, sobe-se pela porta da calçada do Carmo n.º 3. O segundo andar é a oficina da ourivesaria.

* * *

Os gatunos, que tudo leva a crêr que sejam estrangeiros e mestres na materia, conheciam já certamente os cantos ao predio onde tinham de «trabalhar». A reconstituição da proeza, feita no local, em presença dos locatarios e proprietarios da ourivesaria e estabelecimentos comercial e medico, pode ser feita como se segue.

Ontem, e não sabado, por volta das 11 da noite, os gatunos certificaram-se que a ourivesaria, loja de ferragens, consultorio e segundo andar da oficina estavam abandonados. Por esta hora foram vistas pessoas suspeitas na escada, tres pessoas bem vestidas, por tal sinal. Feito o relativo silencio na rua, os gatunos subiram, forçaram os taipais da porta do primeiro andar, que abriram—o que não foi dificil—desaparafusando pelo lado de fóra os parafusos de segurança, e deram com o guarda-vento, de vidro, com o que já contavam.

Com a gazua e pé de cabra, de que ha vestigios, forçaram esta segunda porta, que resistiu, por ter uma fechadura americana. Viram-se, então, obrigados a quebrar o vidro. Um deles meteu o braço, abriu os fechos interiores de cima e de baixo, e ainda violentamente tornou-se possivel o arrombamento.

Compuzeram os taipais como puderam, que a escada é escura ali, e introduziram-se no consultorio.

* * *

Uma vez em «sua casa» deram volta a tudo por curiosidade, pois não roubaram nada, apesar dos valores em aparelhos e platina que lá havia. Toparam quatro magnificas garrafas do Porto, que não abriram, por não ser dia de festa—e não haver tempo a perder.

Uma vez na sala de visitas, que fica por cima da loja de ferragens, levantaram o tapete e lançaram-se á abertura do chão, do forro do tecto.

Uma pua ajudou a obra, que ficou em quadrado, ahi com 40 centimetros de lados. Uma almofada, tirada da *marquise* serviu para não molestarem os joelhos.

Escusado será dizer que trabalharam de luvas. A policia scientifica tem que contar com a gatunagem elegante.

Feito o buraco, deixaram-se cahir sobre o balcão, que fica justamente por baixo, e, sem terem ligado importancia ao cofre, que estava mal seguro e tinha valores, procuraram a parede que deita para a ourivesaria.

Não ha sinais de velas ou qualquer iluminação. Teriam trabalhado com lampadas electricas de algibeira.

O buraco, nesta parede, atingiu rapidamente a parede do Lory—o sonho!—e... a chapa de ferro que blinda o estabelecimento. Novo buraco mais abaixo, mas a chapa de ferro continuava.

E então—seria já madrugada—a desistencia!

* * *

O sr. dr. Lopo de Carvalho estava no consultorio do sr. dr. Carlos Santos, de onde se vê o predio em foco. Muita gente viu o medico á porta, mas muita gente á porta de qualquer loja é o pão nosso de cada dia. Daí a pouco, um amigo:

—Então o doutor teve hoje uma consulta grave no consultorio...

—O quê?

—Arrombaram-lhe a casa...

Desce o dr. Lopo e sobe á sua casa. Vê então a scena. Já os proprietarios da loja e da ourivesaria tinham sido visitados pela policia.

A empregada do consultorio, Antonia Gomes, é pessoa da maxima confiança e está ali ha muitos anos. Tinha lá alguns haveres, relogio e dinheiro, nos quais os gatunos desdenhosamente não tocaram. Não deixaram nada abandonado. Uma *gabardine* que lá apareceu, pertence ao sr. dr. Lopo de Carvalho.

E como tudo foi feito de luvas, quando chegaram os agentes da sciencia policial, apenas lá encontraram «sinais visiveis» de arrombamento, caliça, tabuas, desarrumação ligeira, mas—deles e dos seus dedos, nem sinal.

E continua a investigar.

* * *

O sr. Joaquim J. Lory, o gerente da ourivesaria, blindou em 1901 o seu estabelecimento, com grande assuada dos seus colegas da especialidade, que sorriam... Logo três meses depois, começos de 1902, os gatunos entraram pela porta da escada, pegada com a ourivesaria, e fizeram na parede da direita, que encosta ao estabelecimento, um grande buraco, por onde haviam de penetrar. Toparam com a chapa blindada... Mas voltaram á carga dias depois, arrombando a porta do primeiro andar, no intuito de fazerem um buraco no tecto e penetrarem no Eldorado. Sucedeu apenas que a policia tinha recebido uma denuncia, vinda do Limoeiro, marcando a data deste novo assalto, e os três gatunos, espanhois, foram presos em flagrante. E condenados.

O ano passado houve, por dois alemães, denuncia de que um terceiro boche premeditava um assalto. Preso, e em face de provas aparentes—foi dado á liberdade.

Agora, a tentativa foi mais longe. São de força!

Como se calcula a romaria aos estabelecimentos tem sido grande. Ninguem compra nada, mas em compensação chovem as felicitações. O sr. dr. Lopo de Carvalho já mandou tapar, provisoriamente, o buraco, e as suas consultas seguem.

Quanto aos «artistas infelizes» é de crer que a estas horas, e com um dia tão bonito, andem a passear, gosando a unica coisa que a sua desgraça lhes não levou: a liberdade.

APOLO
HOJE
Festa do camaroteiro Zeferino de Albuquerque
O maior sucesso teatral
O AMOR DE PERDIÇÃO
O ferrador pelo ilustre actor Antonio Pinheiro

Pelos teatros

Coliseu dos Recreios

O numero «Looping the loop» que no sabado fez a sua estreia no Coliseu é um dos trabalhos mais arrojados que ali se têm realizado. Um audacioso artista, Abbin, desce vertiginosamente, em bicicleta, sobre uma estreita prancha que, em espiral, vem do «promenoir» á vista; um pequeno descuido e o desastre é fatal. O notavel artista executa esta noite o mesmo trabalho, mas com a bicicleta envolta em chamas. E' a primeira vez que esse trabalho se apresenta no Coliseu.

«Benamôr»

Depois de ámanhã sobe á scena no S. Luiz a opereta em 3 actos «Benamôr», musica do maestro Pablo Luna. A acção da peça decorre na Persia. A protagonista é Auzenda d'Oliveira e reaparece a actriz cantora Alice Pencado. A encenação é de Armando Vasconcelos. Os scenarios são novos de Reynaldo Martins, Joaquim Viegas e Eduardo Reis, filho.

A nossa critica

Assumiu o logar de critico de teatro do «Diario de Lisboa», em virtude do nosso querido camarada Artur Portela, por os seus afazeres profissionais não o poder desempenhar temporariamente, o ilustre critico e nosso amigo sr. dr. Jorge de Faria.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões Erico Braga, que continua fazendo um grande sucesso no teatro S. João, do Porto, mantem em scena com extraordinario exito artistico e financeiro a comedia «O Sinal de Alarme», exibindo no 2.º acto um autentico «jazz band» de pretos.

—Estreia-se amanhã, no teatro Luiza Todi, em Setubal, a companhia Palmira Bastos, a quem será oferecida uma festa, com descerramento de uma lapide e um discurso proferido pelo escritor Americo Durão.

—Realiza-se hoje, no Apolo, a recita do ex-actor Zeferino de Albuquerque, actual camaroteiro e secretario daquele teatro com a peça «Amôr de Perdição».

—A gloriosa actriz Lucinda Simões reaparece ao publico do Porto, depois de dez anos de ausencia, na proxima sexta feira 23, numa festa de homenagem que é dedicada a sua filha Lucilia Simões, no teatro S. João. Lucinda Simões, representará nessa noite a peça «Uma mulher sem importancia», desempenhando o papel que já criara—«A duqueza de Hanstanton».

—Estreia-se amanhã, no teatro de Vila Real de Santo Antonio a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali demorará até ao dia 24 do corrente.

—Na festa de Joaquim Amarante, no Avenida, no dia 29, André Brun fará uma conferencia humoristica.

—Realiza-se amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, uma recita de homenagem a Léa Candini, representando-se o 1.º e 2.º actos da opereta «Frasquita» e havendo um acto variado com canções e fados cantados em português pela festejada.

—E' ainda este mês que se realiza a festa atletica promovida pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro e na qual tomarão parte autores, actores e coristas (senhoras). Um dos numeros da festa será um desafio de «foot-ball» entre um grupo de autores e outro de actores que será arbitrado pelo escritor André Brun. Para o desafio entre os dois grupos de coristas «opereta contra revista» e que será arbitrado pela actriz Luiza Satanella, já começaram os treinos.

—Por motivo de força maior a festa dedicada ao actor José Ricardo que se devia realizar no teatro Nacional no dia 23, ficou transferida para o dia 29.

—Abriu hoje, no teatro da Trindade, a assinatura livre para as oito recitas da companhia do «Theatre de la Porte Saint-Martin», que, conforme temos dito, trazendo á sua frente o actor Pierre Magnier e a actriz Andrée Pascal, se estreia no dia 30 do corrente, com a peça de Rostand, «Cyrano de Bergerac». A empreza, dado o exito obtido na «tournée» desta companhia no Canadá com a peça «Montmartre», resolveu que esta peça, no repertorio a representar em Lisboa, ficasse substituindo «La marche nuptiale», primitivamente anunciada.

—Por doença de uma das artistas que deviam tomar parte no espectaculo a realizar hoje em homenagem á actriz Izabel Berardi, na Academia Recreativa de Lisboa, ficou o mesmo transferido para quinta-feira, 29 do corrente.

—A distinta violoncelista Adelaide Saguer tem projectado, para breve, um concerto num dos principais teatros de Lisboa. Neste concerto apresentará novas e escolhidas paginas de boa musica do seu instrumento.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Ontem UM EXITO DE IMPRENSA — Exgotou as duas edições O DOMINGO ILUSTRADO Ontem

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9·30 da noite,
Agrado unanime e entusiastico
A comedia em 4 actos de Paul Armont, Marcel Gerbidon e J. Maucussi, trad. de Alberto Morais

DICKY

Ensc. do prof. Augusto de Lacerda
Scenarios de Campos & Oliveira

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15.

PARIS-MONTE CARLO

(il Re de Chez Maxim's)
Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

TEATRO SÃO LUIZ

Ultima repres. do grande exito

A DANÇA DAS LIBELLULAS

Protagonista, Auzenda de Oliveira
QUARTA-FEIRA, 21, ESTREIA da opereta

BENAMOR

mus. de Pablo Luna. Reap. de Alice Pancada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE, ás 9·15 h., **2.ª** repr. da revista feérie em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Arcensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho
Agrado unanime e entusiastico

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2
Os mais atraentes espectaculos

As onze mil virgens

Primoroso desempenho
GRANDE APARATO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 — O grande exito de duas epocas
Interpretação soberbissima de toda a companhia

Greve geral

Sexta-feira, 23 — 1.º represent. MULHER NUA

Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**
— sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Lady Hamilton
super produção
com
Courad, Veit, Leiam Haid, etc.

Rogério Laroque
serie d'arte
com
Signoret, Rita Jolivet, etc.

A's Ordens
comedia comica
com
Baby Peggy

O filho prodigo
comedia das modas
com
modelos de Paquim, Redferu, etc.

Todos estes excepcionais films se exibem hoje no

CINEMA CONDES

e dão lugar no programa de terça feira á super serie

A volta ao Mundo em 18 dias
12 episodios por William Desmond

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

SEDE NO RIO DE JANEIRO

Capital Rs. 50.000.000$000

Representantes em Portugal:

PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa—Porto—Coimbra—Braga—Viana do Castelo—Chaves

Estará a pagamento a partir do dia 21 do corrente, na nossa Séde e Filiaes, o 13.º dividendo das acções do Banco Portuguez do Brazil, relativo ao 2.º semestre de 1924, na razão de 10 °|o ao ano, ou seja: Rs. 10$000 m. b. por acção integrada, Rs. 5$000 m. b. por acção com 50 °|o de desembolso e Rs. 2$000 m. b. por acção com 20 °|o de desembolso.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1825.

Pinto & Sotto Mayor

Nota — O pagamento será efectuado todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

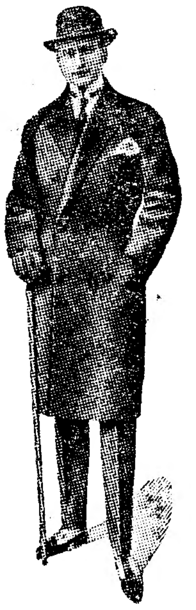
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.
Agente no Porto: **Adolpho Hafle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira. 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Doutor José Maria de Liz Teixeira

FALECEU

Seus filhos, netos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido Pai e Avô e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 9 horas da manhã, da Rua Bernardo Lima, 22, r/c., para o cemiterio dos Prazeres.



ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.
Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.
Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha
Secção de camisaria e gravataria
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

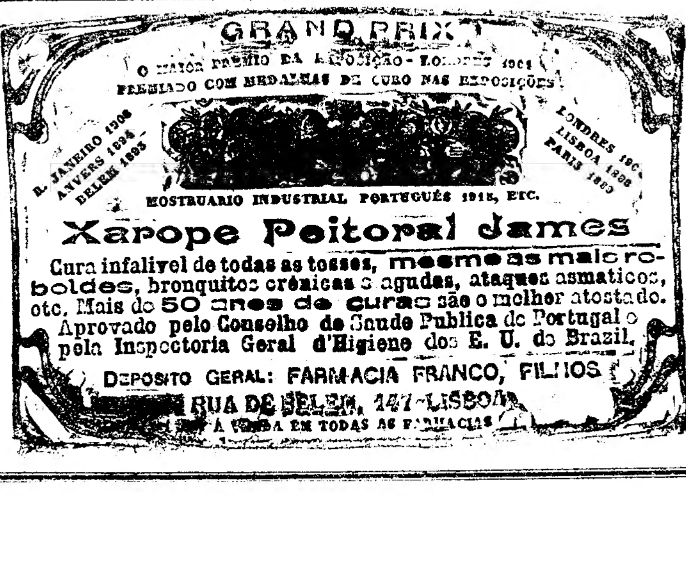
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DINHEIRO **EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mebilias, Maquinas,**

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) **Telef. N. 5180**



CARLOS ALBERTO VIANA e ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, s|l Tel. 1440 C.

ESTRANGEIRO

Dr. Emilio Faro
Sifilis, rins e vias urinarias
Clinica geral. R. do Ouro, 178, 2º.
ás 5 horas.—Telef. C. 2516

FRANÇA

FOI confirmada
pela comissão do partido comunista a demissão do ex-presidante Trotzky

PARIS, 18

A comissão central do partido comunista de Moscow tomou conhecimento da carta de Trotzky, na qual este confirma ser precario o seu estado de saude e repele as acusacões que lhe têm sido feitas de atraiçoar as instituições sovieticas, apresentando a sua demissão de presidente do conselho revolucionario de guerra.

A comissão executiva, reunida em conjunto com a comissão central, apreciou a atitude de Trotzky, sendo decidido o seu afastamento de comissario do povo para a Guerra e Marinha.

Foi ainda aprovada uma moção convidando Trotzky a submeter-se á decisão tomada e á disciplina do partido, e propondo que o proprio congresso decida da sua colaboração ou substituição na comissão central.—(L.)

Em Dijon
deu-se um acidente ferroviario

PARIS, 19

Cerca de Dijon deu-se no sabado á noite um grave acidente de caminho de ferro. Tendo-se partido os freios ao passar na curva de entrada da ponte que antecede a estação, a locomotiva de um comboio de passageiros partiu a guarda da ponte lançando-se no rio e arrastando consigo a primeira das carruagens. Ficaram cinco passageiros mortos e outros gravemente feridos. — (L.)

PARIS, 19

A policia fez uso de gazes asfixiantes para prender Martinho Falgarol, empregado dos correios que endoideceu e que se fechou na sua habitação com um grande numero de revolveres e munições fazendo fogo para a rua e contra a policia. A policia, devidamente protegida furou a porta da habitação do Falgarol, tendo depois introduzido ai gases asfixiantes.—(R.)

PARIS, 19

O congresso socialista do Sena reuniu-se ontem, discutindo as questões do apoio á politica governamental e das eleições municipais.—(F.)

PARIS, 19

Os srs. Doumergue e Herriot presidiram ontem na Sorbonne á festa das sociedades de instrução militar preparatoria. — (E.)

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

"A B C" e "Ilustração Portuguesa"
anos completos e numeros raros. Ha sempre.
Travassa da Queimada, 31

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores ! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11[illegible]
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

UM DISCURSO REAL

Afonso XIII
AFIRMA
QUE MORRERA' NO SEU POSTO
mas que o lodo não o manchará

A seguir publicamos o interessante discurso pronunciado em Cordova, no banquete do «ayuntamiento», pelo Rei Afonso XIII que, ao levantar-se, foi delirantemente aclamado:

—«Tenho grande satisfação em acudir ao pedido do «alcalde» e da cidade de Cordova, para visitar as obras de pantano de Gadalmellato. Vi os trabalhos realizados com a colaboração do Estado e dos proprietarios das terras, e vi tambem o adeantamento a que os levaram. Deseja o vosso «alcalde» o fim rapido das obras, para realizar a aspiração deste povo.

«Ha alguns anos disse, em Cordova, varias coisas sobre este assunto, e nalgumas fui profeta. O «alcalde» de Cordova falou hoje da necessidade de uma maior rapidez no acabamento dessas obras necessarias para a saude publica. Interpreta assim os desejos deste povo. Todos serviremos Cordava. («Grande ovação e vivas ao Rei»).

«Não queria ser indiscreto; mas um Rei, ao falar ao seu povo, tem que dizer sempre a verdade, e seria desagradavel que esse Rei, que recebe o afecto dos seus subditos e oferece a sua protecção num assunto tão essencial, encontrasse logo, por dificuldades de praxes, inconvenientes para o cumprimento da sua promessa. Falei com o Directorio, para que estas obras do pantano do Guadalmellato sejam uma coisa decidida e rapida. Quanto ao carinho de Cordova, que tanto aprecio, correspondo-lhe com o meu bom desejo. A minha vontade, posta ao serviço desta promessa, creio que é bastante.

«Ao falar da campanha difamatoria a que aludiu o «alcalde» de Cordova, eu tenho que dizer-vos que sempre cumpri os meus deveres, e que é isso uma das satisfações da minha consciencia.

«Conto com o meu povo, e asseguro-vos que o Rei morrerá até no seu posto, mas o lodo não o manchará.

«Quando ha, em Marrocos, homens que, debaixo da bandeira, lutam e morrem, falar mal deles é ser um traidor á sua Patria. E' necessario ir ali, vêr a Morte em frente, antes de difamar os que lutam e os que sofrem.

«Caluniaram os meus oficiais, quando ha em Marrocos cemiterios cheios deles que gloriosamente deram o seu sangue e a sua vida. Tais calunias não podem dizer-se impunemente.

«Isto não pode dizer contra quem tem os seus feitos cheios de cicatrizes. Quem assim fala fóra de Espanha, sem lhe ter oferecido o seu sangue, escrevendo injurias e acusações caluminosas, é um inimigo da sua bandeira. Que Deus ilumine esse mau patriota e lhe perdôe o prejuizo que causa á Espanha. Mais valia que, em vez dessas campanhas, empregasse a sua pena em canticos gloriosos á epopeia, sempre nobre, do seu país.

Ao terminar, os assistentes ovacionaram freneticamente o Rei, ouvindo-se sucessivos e entusiasticos vivas a Afonso XIII e á Espanha.

COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

C T P N

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	**Lb.**	**480.000**
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	**Lb.**	**60.000**
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	**Lb.**	**160.000**
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	**Lb.**	**300.000**
Tudo orefaz um minimo de	**Lb.**	**1.000.000**

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver [illegible] financeira e moralmente o nosso Portugal.

LONDRES

FOI descoberto
um "complot,, que se destinava a destruir couraçados e submarinos

LONDRES, 19

Os detectives de «Scotland Yard» durante o final da semana passada fizeram varios «raids» em Londres e detiveram uma mulher e cinco irlandeses envolvidos num «complot» que tinha por fim fazer ir pelos ares alguns couraçados e submarinos da esquadra inglesa.

Dois dos individuos presos são funcionarios civis da doca de Portsmouth.

A conspiração foi conhecida por meio de uma carta que foi interceptada. Desde que «Scotland Yard teve conhecimento da primeira carta ordenou que todas as cartas trocadas entre os conspiradores fossem interceptadas, abertas, copiadas e enviadas novamente aos seus destinatarios.

O «complot» estava sendo organizado já ha algum tempo e as informações sobre o movimento dos navios foram obtidas por intermedio de oficiais de marinha em Portsmouth, e outras docas onde os conspiradores tinham partidarios que em conversa iam colhendo as informações de que precisavam. Parece que a conspiração tinha por fim criar um ambiente de combatividade na Inglaterra contra o Estado livre da Irlanda.—(R.)

No Sudão
o governador lançou uma proclamação

LONDRES, 19

O governador geral do Sudão lançou uma proclamação, na qual declara que nomeará e demitirá todos os oficiais, e que todas as nomeações serão feitas em seu nome. Todos os oficiais que estão em serviço no Sudão serão convidados a permanecer ali e o governo do Sudão responsabilizar-se-ha pelo pagamento dos seus soldos e pensões, deixando o governo egipcio de ter qualquer interferencia militar no Sudão. A proclamação foi redigida em inglês e arabe e espalhada pelo Sudão com a copia do juramento que deve ser prestado. Hoje realizar-se-ha uma parada em Ondurman, onde será prestado o juramento de obediencia. — (R.)

LONDRES, 19

Mrs. Hedwig Hasforth, que tinha embarcado em Hamburgo para se ir juntar a seu marido, que estava na America, atirou-se ao mar.

Estava proximo um navio americano que lançou rapidamente escaleres ao mar, tendo conseguido arrancá-la das ondas, ainda viva, mas faleceu quatro horas depois.—(R.)

LONDRES, 19

Faleceu o dr. Casaterlli, bispo catolico de Salford, que ocupou essa dignidade durante vinte e um anos. O dr. Casaterlli conhecia 20 linguas. Tinha setenta e três anos de idade. —(R.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meloseque*

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$50	100$00
°/Paris	—	1$14
°/Madrid	—	2$98
°/New-York	—	21$05
°/Amsterdam	—	8$45
°/Suiça	—	4$55

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$06
°/Italia	—	$87,5
°/Praga	—	$63,5
°/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

"SPORT,, E CARIDADE

COMO

sera

organisada

a prova

Lisboa-Porto-Lisboa

Continúa agitando extraordinariamente os meios desportivos a iniciativa do «Diario de Lisboa», de realizar, de acordo com o illustre Chefe do Districto, e a favor dos pobres da capital, uma grandiosa prova automobilista Lisboa-Porto-Lisboa.

Tudo indica que ela vai ter um grande exito, pois temos certeza de que nenhum representante de automoveis quererá deixar de acreditar a sua marca numa [illegible] importante prova de resistencia, prestando ao mesmo tempo um auxilio aos pobres de Lisboa que sofrem as inclemencias da miseria e da fome.

* * *

Da Sociedade C[illegible]ercial Luso-Americana, L.da, da Rua da Praia, 145, representante da marca «Fiat», r[illegible]bemos uma carta, em que presta a sua homenagem e o seu concurso á nossa iniciativa. Dela transcrevemos a parte essencial:

«Como V. sabe, os [illegible]ntes oficiais de grandes marcas, têm nos respectivos contratos a obrigação de não participarem [illegible] de provas automobilistas, sem previa autorização das Fabricas que [illegible].

E' o nosso caso; não podemos aceitar compromissos de participar em quaisquer provas, sem previa autorização da «Fiat».

A «Fiat» concede ou não as autorizações, depois de examinar os regulamentos e condições gerais da provas.

Dada esta previa e necessaria explicação, [illegible] levar o «Diario de Lisboa» pela iniciativa que toma, declarando que pela nossa parte estamos inteiramente ao dispôr desse jornal para auxiliar com o nosso modesto concurso e dentro dos limites que nos sejam permitidos, a realização da referida prova.

Em todo o caso, quer a nossa participação na prova, seja ou não efectiva, fica assente que não deixaremos de prestar toda a nossa assistencia a parte em que ela possa vir a interessar os desprotegidos da fortuna.

Pela Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da — O gerente, *P. de L. Neto*.

* * *

O regulamento da prova que hoje foi apresentado á apreciação do «Automovel Club de Portugal» é o seguinte:

1.º — A inscrição é aberta para carros de qualquer marca e força.

2.º — Só poderão ser inscritos carros de tipo comercial de catalogo.

3.º — O percurso será Lisboa-Porto-Lisboa, passando por Coimbra.

4.º — Os carros serão devidamente examinados, sendo verificados tambem os numeros do motor e do chassis.

5.º — Os concorrentes serão obrigados a assinar o seu nome nos controles do Porto e Coimbra, tanto á ida como á volta.

6.º — Cada carro poderá levar sómente dois conductores devidamente documentados com a carta de «chauffeur», só podendo ser conduzido por eles.

7.º — A partida será da Avenida da Republica, no dia 7 de Fevereiro, ás 15 horas em ponto, devendo a chegada ser no mesmo local, no dia seguinte.

8.º — E' da absoluta responsabilidade dos concorrentes qualquer acidente ocasionado por eles durante a prova.

9.º — A inscrição por cada carro é de dois mil escudos.

10.º — As reclamações têm de ser por escrito, dentro do prazo de 24 horas, acompanhadas da quantia de mil escudos que será devolvida no caso de ser fundamentada.

11.º — A inscrição está aberta na Administração do «Diario de Lisboa», até 30 do corrente, ás 16 horas.

* * *

Para a grande prova Lisboa-Porto-Lisboa, estão já inscritos:

Ed. Ricou, L.da, representante da marca «Alfa-Romeo	[illegible]
Carlos Moniz Pereira, da «Auto-Lisboa, L.da», representate da marca «F. N.»	[illegible]

A TARDE PARLAMENTAR

O decreto

da reforma bancaria

álem de ser inconstitucional

prejudica os interesses do paiz

afirma Cunha Leal

Para começar, á falta de melhor, o sr. Tavares Ferreira pediu a discussão de um projecto de lei que cria uma freguesia. A ninguem ofereceu duvidas a importancia do assunto...

Logo a seguir, o sr. Tavares de Carvalho quiz saber as razões que impediam a melhoria do cambio. Chegou a uma divisa que não anda nem desanda, marcando passo no mesmo terreno. E a sua ingenuidade levou-o a dizer que sem isso, o barateamento da vida se não realizará, com grande gaudio dos especuladores.

O sr. ministro das Finanças, com o ar alegre de quem deu á luz alguma coisa de notavel,—lembrem se da reforma bancaria—disse que a divisa cambial não pode obedecer a melhorias ficticias ou de desejo. As circunstancias economicas não podem traduzir outra situação, que melhorará, certamente, dentro em breve, quando todos se convencerem, comerciantes e consumidores, de que a actual estabilisação obedece a normas e regras fixas. Desde que os actuais *stocks*, adquiridos a um cambio elevado, se esgotem, a situação melhorará, porque os que se fizerem beneficiarão da melhoraria cambial.

E a esperança baixou sobre todos...

* * *

O assunto da tarde parlamentar foi a reforma bancaria. Os animos estavam exaltados e os comentarios ferviam contra a atitude do ministro.

Quando, na sala, o assunto era ventilado em meias conversas, na mesa, o sr. Domingos Pereira, que presidia, anunciou que o sr. Cunha Leal desejava ocupar-se, em negocio urgente, da reforma bancaria. Sem fazer consulta á Camara, a presidencia, dada a importancia do assunto, concedeu a palavra ao *leader* nacionalista.

* * *

Começou assim o sr. Cunha Leal:

—Não sei se a estas horas já está publicado o decreto que reforma o regime bancario. Como quer que seja, a sua publicação, nos jornais, pode considerar-se como oficial.

E após comentarios ligeiros, acentuou:

—O dever do «leader» da minoria oposicionista é levantar a questão para afirmar que os nacionalistas empregarão todos os meios legais que lhes estejam á mão, para impedir que esse decreto possa surtir os seus efeitos (Apoiados constantes da direita)

E depois de bordar alguns comentarios á atitude do governo, o sr. Cunha Leal teve esta frase que a Camara sublinhou com ruidosos aplausos.

—O decreto cuja copia foi mandada aos jornais, é inconstitucional. E porquê? Não só é inconstitucional, como, principalmente, é prejudicial aos interesses do país. Para mim, esta segunda caracteristica mais vem reforçar a inconstitucionalidade. A lei 1545, á sombra da qual o sr. ministro das Finanças publicou o decreto, não o autoriza a tomar medidas da natureza daquela que tomou.

Ha uma restrição «taxativamente», baseada na lei: é impossivel decretar quaisquer impostos. E a sua disposição tem que ser interpretada «sensata» e de acôrdo com a «honesta discussão» que na Camara se fez a tal respeito.

—Ora, pelo decreto em questão, impõe-se um imposto ás diferentes casas bancarias, que chega mesmo a ser indeterminado...

Pela doutrina do decreto estabelece-se o pagamento da fiscalisação do Estado dentro dos Bancos, e isto é, «taxativamente», proibido pela lei 1545.

E, prosseguindo na sua critica, o orador a certa altura exclamou:

—Pode, porventura, pensar alguem que quando se votou a lei 1545, se autorizou o governo a alterar o contracto com o Banco de Portugal?

Pode alguem acreditar que, ao votar-se a referida lei, se autorizava o ministro das Finanças a fazer o que bem quere sobre materia bancaria?

E respondeu, com energia:

—Não! O parlamento nunca podia autorizar o governo a fazer o que muito bem quere...—(*Muitos apoiados.*)

* * *

Depois de apreciar as disposições da lei 1545, onde no seu dizer o legislador foi cauteloso, pondo lá a palavra *directamente*, para que os ministros não pudessem fazer o que muito bem quizessem, frisou:

—Lamento que o sr. Pestana Junior procedesse com evidente má fé, passando por cima do *directamente*, e decretando impostos com uma autoridade que lhe ninguem concedeu.

Trata se dum *decreto monstro* e admira que ele ainda tenha a sensibilidade de se apresentar na Camara, após a sua publicação, a apresentar boa disposição.

* * *

Procurando numa frase traduzir o significado da medida, o «leader» nacionalista disse:

—O que significa isto? Pretendeu-se arrombar uma porta que já estava aberta.

—E para quê?

—Para fazer barulho!... Desrespeitou os acordos estabelecidos, apenas por sua livre vontade. Creou dois logares de vice-governadores para tão sómente ouvir os nossos protestos, com intuitos de especulação politica. Foi para evidenciar o seu radicalismo, que só agora aparece.

* * *

O sr. Cunha Leal, no final do seu discurso e ante o maior silencio da Camara, declarou o seguinte:

—O Partido Nacionalista usará de todas as armas. Faz disto uma questão de honra para a Republica. A uma brutalidade responde-se com outra brutalidade. A não ser que o governo consiga a dissolução parlamentar, ou o decreto se não publica, se ainda não foi publicado, ou o revogam se ele já o foi. Ou nunca mais se discute coisa alguma nesta Camara...

Estas declarações produziram grande sensação, trocando-se muitos ápartes.

Ao terminar o seu discurso, o sr. Cunha Leal enviou para a mesa uma moção na qual se reconhece que o governo não tem competencia para revogar as disposições do Codigo Comercial, se considera o decreto inconstitucional e se convida o governo a revoga-lo para honra da Republica.

A moção foi admitida e generalisado o debate.

Pediu a palavra o sr. Carvalho da Silva.

Leilão de livros

raros e curiosos, começa hoje pelas 21 horas, no Palacio Azambuja, largo do Calhariz, 17, sob a direcção de Armando J. Tavares. Distribuem-se catalogos na Livraria Universal, 28, Calçada do Combro, 30.

A POLITICA DA TARDE

PODE

cahir

o governo

devido

á reforma bancaria

O caso do dia foi a publicação no *Diario do Governo* da Reforma Bancaria, que muitos parlamentares reputam um monstresinho sem pés nem cabeça, com varios alçapões e muitas determinações inexequiveis. Nos Passos Perdidos afirmava-se mesmo que sobre a pretensão de quatro vice-governadores para os Bancos Emissores se ia levantar grande tormenta.

Diz-se agora que a questão vai ser levantada na Camara, hoje mesmo se houver possibilidade disso e que o menos que á Reforma pode acontecer é ser suspensa até que o Parlamento convenientemente a estude e as comissões sobre ela elaborem o seu parecer.

* * *

Não nos enganámos nas nossas informações quanto ao ser o caso da reforma bancaria tratado no Parlamento. De facto, o sr. Cunha Leal, em negocio urgente, já pediu a palavra e esta já lhe foi concedida. Uma frase que marque a orientação do ataque e a posição da minoria nacionalista:

—«O decreto não é só um decreto inconstitucional, mas é principalmente um decreto prejudicial ao país»

* * *

A politica voltou a oferecer aspectos confusos e esquisitos e o decreto a que nos vimos referindo provocou, dentro do proprio Grupo Parlamentar Democratico, uma celeuma desusada, a tal ponto que já hoje se afirmava que essa reforma seria o calcanhar de Aquiles do actual governo. Dificil é, neste momento, fazer afirmações, e tanto mais dificil quanto se não sabe se o governo faz ou não questão fechada da Reforma. Quere-nos, porém, parecer que nem o sr. dr. Pestana Junior nem o sr. dr. José Domingues dos Santos farão finca-pé na letra do Decreto e que não se importarão em que o Parlamento, se assim o entender, o modifique, desde que vejam salvaguardar os interesses do Estado. Por emquanto é tudo vago. Claro e concludente só a oposição nacionalista e a oposição monarquica, Em duvida a homogeneidade de vistas do Grupo Parlamentar Democratico. Seja como fôr, a situação do governo nem se nos oferece derrancada, nem segura, antes pelo contrario.

* * *

Propõe-se deputado regionalista nas proximas eleições pelo circulo eleitoral de Setubal, o sr. Correia da Costa.

A CARNE

passará a custar ámanhã mais um escudo em quilo

Procuraram-nos os srs. Julio Afonso e Alvaro Gonçalves, delegados da Associação de Classe dos Cortadores, que nos informaram de ter sido hoje recebido um aviso verbal, da parte do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Marques da Costa, tambem presidente da Comissão dos Abastecimentos, de que a carne custará ámanhã mais um escudo em quilo.

Os referidos delegados vieram apresentar-nos o protesto da sua classe contra este aumento que classificam de inoportuno e injustificado tanto mais que a carne, no concelho de Oeiras, baixou esta semana 2$40 em quilo.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares

MANUEL VALENTE

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telephone, Central 1653